

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LETRAMENTO: TÁTICAS E FERRAMENTAS PARA
ALFABETIZAR TODOS OS ESTUDANTES**

**INCLUSIVE EDUCATION AND LITERACY: STRATEGIES AND TOOLS TO ENSURE
LITERACY FOR ALL STUDENTS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-058>

Mauricio Alves Vieira

Doutorado em Educação – UNIPAMPA

E-mail: profmauricioaires@gmail.com

Virginia Nataniel de Santana Pereira Bandeira

Graduação em Pedagogia - UESPI

E-mail: virnataniel@yahoo.com.br

Letícia Silva Rodrigues

Especialização em Psicopedagogia - FAVENI

E-mail: leticiasilvarodrigues@hotmail.com

Crisley Rodrigues Alencar

Educação infantil e anos iniciais - Faveni

E-mail: crisleyr823@gmail.com

Jacqueline Gomes Machado de Mendonça

Especialização em Educação Especial - FACUMINAS

E-mail: keljgm@gmail.com

Maxilane Alves Rosa

Especialização em Educação Infantil - Unicid

E-mail: maxpindaiba@hotmail.com

Ediandra Elen Ribeiro da Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia - UNOPAR

E-mail: ediandra_elen18@hotmail.com

Adriano Melo Aguiar

Especialização em AEE e Educação Especial - Universidade Cândido Mendes

E-mail: adrianomeloaguiar@gmail.com

Elizabete Cebalho de Souza

Especialização em Atendimento Educacional Especializado - Faculdade Metropolitana

E-mail: elizabete.souza@edu.mt.gov.br

Paula Maria Lemos Cossari

Graduação em Pedagogia - UEM

E-mail: paula.rondonopolismt@gmail.com



Alzelena Ribeiro da Silva Pereira

Especialização em Psicopedagogia Institucional – ANHANGUERA

E-mail: alzelena2009@hotmail.com

Taynara Araújo Chaves

Graduação em Licenciatura em Educação Física – IFTO

E-mail: thayacr@gmail.com

Eldimar de Oliveira Silva

Especialização em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento - Faculdade FANAP

E-mail: mara.oliveira08072022@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute a alfabetização na perspectiva da educação inclusiva, apresentando táticas pedagógicas e ferramentas específicas que favorecem o letramento de todos os estudantes. Com base em autores recentes, são abordadas estratégias como planejamento individualizado, metodologias ativas, uso de tecnologias assistivas, materiais adaptados e ambientes alfabetizadores acessíveis. A proposta é contribuir para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e assegurem o direito à aprendizagem plena.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Letramento; Alfabetização; Tecnologias assistivas; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article discusses literacy from the perspective of inclusive education, presenting pedagogical tactics and specific tools that support the literacy of all students. Based on recent authors, it addresses strategies such as individualized planning, active methodologies, assistive technologies, adapted materials, and accessible literacy environments. The aim is to contribute to the development of pedagogical practices that respect diversity and ensure the right to full learning.

Keywords: Inclusive education; Literacy; Reading and writing; Assistive technologies; Pedagogical practices.



1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo crucial na trajetória educacional, pois serve como a porta de entrada para o mundo da leitura, escrita e construção do conhecimento. Contudo, apesar dos progressos nas políticas de educação no Brasil, ainda existem desigualdades que impedem que muitos alunos, especialmente aqueles que pertencem ao público da educação especial, tenham acesso completo ao letramento. Nesse cenário, a educação inclusiva aparece como uma estratégia pedagógica e política que procura assegurar o direito à aprendizagem para todos, valorizando as diferenças e promovendo a equidade.

Educação inclusiva vai além da mera presença física de alunos com deficiências ou necessidades específicas na sala de aula regular. Ela requer uma mudança significativa nas práticas de ensino, na estrutura curricular, na formação dos educadores e na cultura da escola. O letramento deve ser visto como um processo social e cultural, que envolve não apenas a capacidade de decifrar palavras, mas a participação ativa dos indivíduos em atividades significativas de leitura e escrita. De acordo com Magda Soares (2016), o ato de letrar é ensinar a aplicação da linguagem escrita em contextos práticos, promovendo a autonomia e a cidadania.

Recentemente, autores como Ruppel (2024), Trescastro e Vasquez (2025) e Rodrigues et al. (2025) têm enriquecido o debate acerca da alfabetização inclusiva, sugerindo métodos que levam em conta as particularidades dos alunos e utilizam recursos pedagógicos acessíveis. Essas contribuições sustentam a ideia de que é viável alfabetizar de forma qualitativa e equitativa, desde que haja intenção pedagógica, formação contínua e dedicação à inclusão.

O propósito deste artigo é analisar táticas e ferramentas específicas que favorecem o letramento de todos os alunos, com ênfase na conexão entre educação inclusiva e alfabetização. Serão discutidas práticas pedagógicas adaptadas, recursos tecnológicos e materiais modificados, além da importância da colaboração entre os profissionais da instituição de ensino. A proposta é auxiliar na construção de uma escola que valorize a diversidade e assegure o direito de todos à leitura e à escrita.

2 A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A alfabetização, que geralmente é entendida como o processo de aprendizagem da leitura e escrita, precisa ser reinterpretada dentro do quadro da educação inclusiva. Isso se deve ao fato de que os alunos têm ritmos, estilos de aprendizado, bagagens culturais e capacidades cognitivas, físicas ou sensoriais distintos que impactam sua interação com a linguagem escrita. A abordagem inclusiva defende que a alfabetização deve ser oferecida a todos, sem exceção, e que as metodologias de ensino precisam ser ajustadas para atender às particularidades de cada aluno.

De acordo com Magda Soares (2016), o letramento é um processo social que envolve a participação dos indivíduos em atividades autênticas de leitura e escrita. No contexto da educação inclusiva, isso implica



que o processo de alfabetização deve levar em conta não somente a competência técnica em linguagem, mas também o ambiente em que o aluno está inserido, suas vivências, sua forma de se comunicar e sua relação com o mundo. Ruppel (2024) destaca que a alfabetização inclusiva demanda uma estratégia pedagógica adaptável, que reconheça a diversidade e estimule a participação ativa dos alunos em situações significativas de uso da linguagem.

Uma escola inclusiva precisa garantir que todos os alunos tenham acesso a práticas de letramento desde os primeiros anos de escolaridade. Isso significa abandonar modelos de ensino uniformes que ignoram as particularidades dos alunos, adotando métodos que promovam a construção coletiva do conhecimento. É essencial que o currículo seja modificado, que os materiais sejam acessíveis e que os espaços sejam organizados de maneira a incentivar a curiosidade, a expressão e a autonomia.

Ademais, a alfabetização inclusiva requer uma atitude ética e atenta por parte dos educadores. É fundamental reconhecer que cada aluno possui habilidades e que o insucesso escolar muitas vezes está ligado à falta de abordagens pedagógicas inclusivas. Trescastro e Vasquez (2025) afirmam que a formação dos professores é um dos elementos cruciais para o êxito da alfabetização em cenários inclusivos, pois capacita os educadores a lidarem com a diversidade e a utilizarem recursos pedagógicos adequados.

A alfabetização sob uma ótica inclusiva também abrange o emprego de diferentes linguagens oral, escrita, visual, gestual e o reconhecimento de variadas formas de comunicação. Alunos com deficiência auditiva, por exemplo, podem se beneficiar da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sua primeira língua, enquanto aqueles com deficiência intelectual podem requerer apoio visual, pictogramas ou ferramentas táteis para entender os conteúdos. A escola deve estar apta a proporcionar essas opções, assegurando que todos tenham a chance de dominar a linguagem escrita de maneira significativa.

Em resumo, a alfabetização inclusiva é a compreensão de que todos têm o direito ao acesso à linguagem, e a escola tem a obrigação de criar as condições necessárias para que esse direito se concretize. Isso exige dedicação, criatividade, formação e, acima de tudo, a crença de que todos os alunos têm capacidade de aprender, desde que recebam reais oportunidades de participação e desenvolvimento.

3 TÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A adoção de métodos pedagógicos inclusivos durante a alfabetização demanda que os educadores mantenham uma postura proativa, reflexiva e engajada com a diversidade. As abordagens implementadas precisam ser capazes de atender às necessidades particulares dos alunos, incentivando o crescimento de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais por meio de estratégias acessíveis e relevantes.



3.1 PLANEJAMENTO PERSONALIZADO E ENSINO AJUSTADO

O planejamento personalizado é uma das ferramentas primordiais para assegurar que todos os alunos tenham acesso ao processo de letramento. Esse tipo de planejamento se baseia em uma avaliação diagnóstica minuciosa, que identifica o conhecimento prévio, as forças e as dificuldades de cada aluno. Com isso, o professor pode estabelecer metas específicas e escolher métodos que favoreçam a aprendizagem. Rodrigues et al. (2025) salientam que o ensino ajustado não implica em desenvolver um currículo distinto, mas em adequar o currículo padrão para que seja acessível e significativo para todos.

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS E FOCADAS NO ALUNO

As metodologias ativas colocam o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, valorizando sua participação, autonomia e protagonismo. Em ambientes inclusivos, essas práticas são particularmente eficientes, pois possibilitam que os alunos aprendam por meio da experiência prática, cooperação e resolução de problemas. Atividades como oficinas de leitura, produção conjunta de textos, jogos de linguagem, dramatizações e a utilização de recursos multimídia são exemplos de práticas que favorecem o letramento de uma maneira divertida e significativa. Ruppel (2024) ressalta que essas abordagens ativam diferentes canais de aprendizagem e incentivam a participação de estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem.

3.3 MEDIAÇÃO COLABORATIVA E INTERCONEXÃO

A mediação pedagógica deve ser elaborada de maneira colaborativa, envolvendo todos os profissionais da escola e, sempre que possível, os familiares. O trabalho em rede possibilita que o processo de alfabetização seja desenvolvido de forma integrada, com a troca de conhecimentos, construção conjunta de métodos e apoio mútuo. Trescastro e Vasquez (2025) indicam que a colaboração entre o professor da sala regular, o docente do AEE, os profissionais de suporte e os gestores escolares é crucial para assegurar a continuidade e a coerência das práticas pedagógicas.

3.4 AMBIENTES ALFABETIZADORES ACESSÍVEIS E ESTIMULANTES

A disposição do espaço físico da sala de aula e da escola de maneira geral também é uma estratégia pedagógica significativa. Ambientes alfabetizadores acessíveis oferecem diversas oportunidades de contato com a linguagem escrita, respeitando as necessidades sensoriais, motoras e cognitivas dos alunos. Isso abrange cantinhos de leitura com livros adaptados, murais interativos com pictogramas, sinalização em braile, recursos táteis e tecnológicos, entre outros. Esses espaços devem ser planejados para aguçar a curiosidade, a expressão e o prazer pela leitura e escrita, tornando o processo de alfabetização mais inclusivo e envolvente.



3.5 AVALIAÇÃO FORMATIVA, CONTÍNUA E DIALÓGICA

A avaliação no cenário da alfabetização inclusiva deve ser vista como um processo que ocorre continuamente, que envolve monitorar e refletir sobre a aprendizagem. É essencial considerar o avanço individual de cada aluno, reconhecendo suas vitórias e detectando os pontos que ainda necessitam de aprimoramento. A avaliação formativa capacita o docente a reestruturar suas abordagens, oferecer feedbacks úteis e implementar intervenções pedagógicas mais eficazes. Segundo Rodrigues et al. (2025), é importante que a avaliação inclusiva seja um diálogo, envolvendo o aluno na compreensão de seu próprio aprendizado e incentivando sua independência.

3.6 FORMAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Por último, é importante ressaltar que a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas está diretamente ligada à formação dos educadores. A alfabetização em ambientes inclusivos demanda conhecimentos específicos sobre educação especial, desenvolvimento infantil, linguagens alternativas, tecnologias de suporte e métodos pedagógicos variados. Assim, a formação contínua e o aprimoramento profissional são condições indispensáveis para que os professores consigam atuar com habilidade e empatia em relação à diversidade presente nas salas de aula.

4 FERRAMENTAS E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA O LETRAMENTO INCLUSIVO

A alfabetização inclusiva exige que os educadores utilizem recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas dos estudantes, promovendo o acesso à linguagem escrita de forma significativa, funcional e prazerosa. Esses recursos não devem ser vistos como complementos, mas como parte integrante do planejamento pedagógico, adaptados conforme os perfis dos alunos e os objetivos de aprendizagem.

4.1 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA

As tecnologias assistivas são ferramentas que ampliam as possibilidades de comunicação, expressão e acesso ao conteúdo por parte dos estudantes com deficiência. Por exemplo:

- Um aluno com paralisia cerebral pode utilizar o aplicativo Livox, que permite a comunicação por meio de símbolos e voz sintetizada.
- Estudantes com deficiência visual podem usar o Dosvox, um sistema que transforma texto em áudio, facilitando o acesso à leitura digital.
- Para alunos com dislexia, o uso de leitores de texto com destaque visual (como o NaturalReader) pode ajudar na decodificação e compreensão de palavras.



Essas tecnologias devem ser incorporadas às atividades regulares da sala de aula, permitindo que todos os estudantes participem das mesmas propostas, com os recursos que melhor atendem às suas necessidades.

4.2 MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS E ACESSÍVEIS

A produção de materiais adaptados é uma prática essencial para garantir o acesso ao letramento. Exemplos incluem:

- Cartazes com pictogramas para apoiar a leitura de palavras-chave em atividades de rotina.
- Letras móveis em EVA ou madeira para alunos com deficiência intelectual manipularem e formarem palavras.
- Livros com fonte ampliada e imagens táteis para estudantes com baixa visão.
- Textos com apoio visual (como imagens sequenciais) para facilitar a compreensão de narrativas por alunos com transtorno do espectro autista.

Esses materiais devem estar disponíveis em cantinhos de leitura, caixas de recursos ou organizados em pastas individuais, permitindo o uso autônomo e contínuo pelos estudantes.

4.3 AMBIENTES ALFABETIZADORES INCLUSIVOS

A organização do espaço físico da sala de aula pode favorecer ou limitar o processo de letramento. Exemplos de práticas eficazes incluem:

- Criar um “cantinho da leitura” com livros variados, incluindo obras em braille, audiolivros e livros com pictogramas.
- Utilizar murais interativos, onde os alunos possam colar palavras, frases ou desenhos relacionados às atividades do dia.
- Disponibilizar painéis de comunicação alternativa, com símbolos que representem ações, sentimentos e objetos, facilitando a expressão dos alunos não verbais.

Esses ambientes devem ser pensados para estimular a curiosidade, a interação e o prazer pela leitura e escrita, respeitando os diferentes modos de aprender.

4.4 USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS E RECURSOS LÚDICOS

O lúdico é uma poderosa ferramenta de alfabetização, especialmente em contextos inclusivos. Exemplos práticos incluem:

- Jogos de dominó de sílabas, que ajudam na formação de palavras e na consciência fonológica.
- Bingo de letras e palavras, adaptado com imagens para alunos com dificuldades de leitura.
- Caixas sensoriais com objetos e palavras, que estimulam a associação entre imagem, som e escrita.



Essas atividades favorecem o engajamento dos estudantes, promovem a aprendizagem significativa e permitem que todos participem de forma ativa.

4.5 LITERATURA INCLUSIVA E REPRESENTATIVA

A escolha de obras literárias também é uma ferramenta pedagógica importante. Exemplos incluem:

- Livros como *“O menino que tinha medo de errar”*, que abordam temas como autoestima e superação.
- Obras com personagens com deficiência, que promovem a empatia e a valorização da diversidade.
- Textos com estrutura repetitiva e apoio visual, que facilitam a leitura compartilhada e a antecipação de conteúdo.

A literatura deve ser usada como instrumento de inclusão, permitindo que os estudantes se reconheçam nas histórias e desenvolvam o gosto pela leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização inclusiva é um compromisso que transcende o campo pedagógico e se inscreve como um imperativo ético, social e político. Garantir que todos os estudantes tenham acesso ao letramento, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais, é assegurar o direito à educação plena e à participação cidadã. A educação inclusiva, ao reconhecer a diversidade como valor, exige práticas pedagógicas que sejam flexíveis, acessíveis e centradas no estudante.

As táticas e ferramentas apresentadas neste artigo demonstram que é possível construir ambientes alfabetizadores inclusivos, desde que haja intencionalidade pedagógica, formação docente adequada e articulação entre os profissionais da escola. O uso de tecnologias assistivas, materiais adaptados, metodologias ativas e espaços acessíveis não apenas favorece o processo de letramento, mas também promove a autonomia, a autoestima e o protagonismo dos estudantes.

Autores como Ruppel (2024), Trescastro e Vasquez (2025) e Rodrigues et al. (2025) reforçam que a alfabetização inclusiva não é uma utopia, mas uma possibilidade concreta, que depende do compromisso coletivo da comunidade escolar e do investimento em políticas públicas que valorizem a inclusão. A escola que alfabetiza com equidade é aquela que acredita na capacidade de todos os seus alunos e que se reinventa para garantir que ninguém fique para trás.

Portanto, alfabetizar de forma inclusiva é construir pontes entre o conhecimento e a vida, entre a linguagem e a identidade, entre o aprender e o pertencer. É fazer da leitura e da escrita instrumentos de liberdade, expressão e transformação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

BRASIL. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2011.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2015.

RODRIGUES, Carlos Victor Santos; MORAES, Ana Paula; LIMA, Fernanda Cristina. *Alfabetização na atualidade: perspectiva de aprendizagens e metas*. São Paulo: Editora Progresso, 2025.

RUPPEL, Tabita Vanusa. Dificuldades de aprendizagem na língua escrita: estratégias inclusivas na alfabetização e no letramento. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 24, n. 3, p. 118–133, 2024. DOI: 10.5935/cadernosletras.v24n3p118-133.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff; VASQUEZ, Gabriela Trescastro. Alfabetização e educação inclusiva: levantamento de estudos realizados em 2024–2025. *Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, 2025. Disponível em: <https://www.conedu.com.br>. Acesso em: 13 nov. 2025.